

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O DESPERTAR PARA A PESQUISA A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Maria Clara Santos¹

Resumo: Este relato tem por intuito apresentar a importância do Programa Institucional de Residência Pedagógica (PIRP) na minha formação em nível de graduação, sendo determinante e para a realização da minha pesquisa para o trabalho de conclusão de curso. A participação no PIRP foi fundamental para a escolha do tema de pesquisa, bem como para instigar reflexões acerca das funções do pesquisador em campo. Por fim, este relato visa trazer algumas reflexões acerca dos afetamentos trazidos durante o programa e que perpassaram na pesquisa, tendo em vista a relação afetiva e de memória da pesquisadora com a temática, além de apresentar análises feitas durante a pesquisa acerca do neoliberalismo aliado à Reforma do Ensino Médio.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Educação; Ensino Médio; Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente relato pretende enfatizar a importância do Programa Institucional de Residência Pedagógica (PIRP) na minha formação em nível de graduação e as suas contribuições para a realização da minha pesquisa de conclusão de curso, realizada no ano de 2019². No que se refere a contribuição do programa na formação docente e discente, sempre nos deparamos com avanços e retrocessos, principalmente no que tange às constantes ameaças que a educação vem sofrendo nos últimos anos. Esse fato não se diferiria com o programa de Residência Pedagógica, que vivenciou no ano de 2021 o atraso no pagamento das bolsas afetando mais de 60 mil bolsistas³, e a ameaça de suspensão do programa. O governo alegou

¹ Mestranda em Sociologia Política pela Universidade Estadual Norte Fluminense- UENF. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense.

² Pesquisa de conclusão de curso. SANTOS, Maria Clara Pereira dos. Uma análise da implementação do Novo Ensino Médio integral com curso técnico em administração com ênfase em empreendedorismo em um Colégio Estadual em Campos dos Goytacazes/RJ. 2019. 80 f. Monografia (Ciências Sociais/ Licenciatura) - Universidade Federal Fluminense.

³ JUSSARA, J. P. Mais de 1,6 mil acadêmicos estão com bolsas em atraso no Pará. **O Liberal**, 07 nov. 2021. Disponível em: <<https://www.oliberal.com/para/mais-de-1-6-mil-academicos-estao-com-bolsas-em-atraso-no-para-1.456594>>. Acesso em: 13 maio 2019.

que o motivo do atraso do pagamento das bolsas seria pela falta de recursos em função da não aprovação do Projeto de Lei (PLN) 17/2021, que distribui os valores para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é a fundação de fomento das bolsas⁴.

As contribuições proporcionadas durante a participação no programa se revelam na oportunidade de aprimorar minha experiência enquanto regente, estudante, pesquisadora e professora. Além disso, as reflexões que me perpassaram durante o trabalho em campo e a realização da pesquisa no que se refere a “ser afetado”, termo discutido por Favret-Saada (2005), onde a autora aborda os afetamentos que o etnógrafo permite sentir no trabalho de campo quando se coloca à disposição do pensar nativo, ou seja, deixar as intensidades dos interlocutores perpassarem as análises do campo. Deste modo, a pesquisa me despertou memórias discentes, bem como meus desafios e conquistas discutindo um tema que trabalho com resistência e amor: a educação.

O processo de pesquisa para o trabalho de conclusão do curso de graduação contribuiu para refletir acerca da implementação do novo Ensino Médio Integral nas escolas brasileiras, a partir da perspectiva dos discentes de uma unidade escolar estadual, localizado na cidade de Campos dos Goytacazes no Norte fluminense, estado do Rio de Janeiro. Dessa maneira, as análises foram realizadas a partir da Lei n.º 13.415/2017, que instituiu a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), que estabeleceu mudanças na organização do Ensino Médio com a proposta de ser mais flexível⁵, partindo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do aumento da carga horária.

A partir dessas mudanças a escola objeto de estudo, passou a ofertar no ano de 2019 o curso técnico em administração, com ênfase no empreendedorismo, para os alunos matriculados no primeiro ano do Ensino Médio. Dessa forma, a pesquisa analisou em que medida a reforma impactou no ambiente escolar, principalmente na vida dos jovens, que nesse período de transição da juventude para a fase adulta passam por uma fase decisiva de inserção

⁴ NUNES, Fritz R. Governo atrasa pagamento de bolsas do PIBID e do Residência Pedagógica. **SEDUFISM**, 22 out. 2021. Disponível em: <<https://www.sedufism.org.br/noticia/6931-governo-atrasa-pagamento-de-bolsas-do-pibid-e-do-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 13 maio 2019.

⁵ A nova proposta oferece a possibilidade na escolha das áreas de conhecimentos, entre elas as áreas de ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, matemática e suas tecnologias e linguagens e suas tecnológicas, contando também, com a formação técnica e profissional (SANTOS, 2019, p. 13).

social. Aliado a isso, foram consideradas as conjunturas políticas e educacionais em que a reforma do ensino médio foi realizada, a partir da escola escolhida e a influência do neoliberalismo, enquanto política e ideologia, que determina as demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade, a partir da nova razão do mundo proposta por Dardot e Laval (2016).

Nesse cenário de pesquisa, apresento meus afetamentos no que se refere aos estudos acerca do neoliberalismo e como sua subjetividade afeta cada indivíduo em sua particularidade como também toda uma sociedade. O interesse pela pesquisa surgiu a partir da vontade de contribuir para o campo educacional e, principalmente, para a escola pública, local onde realizei toda a minha formação. Minhas motivações também se advêm de pensadores que contribuíram para pensar as questões sociais, como Boaventura de Souza Santos (2003, p. 56) quando diz que:

Temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

O acesso à unidade escolar, onde a pesquisa foi realizada, se deu a partir de minha participação enquanto bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica, sendo um projeto de extensão com financiamento da CAPES que visa contribuir para a formação de futuros docentes, com o intuito de aproximar a acadêmica à realidade vivida na escola pública. O programa procura aperfeiçoar a formação prática dos cursos de licenciatura, dessa maneira é dada ao acadêmico e futuro profissional da educação algumas atribuições; como a regência em sala de aula e a possibilidade de fazer intervenções pedagógicas, acompanhadas por um professor titular da educação básica e orientado por um docente da instituição formadora de Ensino Superior.

Vale destacar o quanto este programa foi fundamental para levar a universidade pública para fora de seus muros e adentrar um espaço tão característico que é a escola pública, visto que muitos estudantes do ensino básico passaram a ter conhecimento de instituições públicas de Ensino Superior a partir desse contato. Foi por meio do PIRP, pude apresentar a universidade pública a muitos dos meus interlocutores, nascidos na cidade, e que não sabiam da existência das instituições públicas de ensino superior e, conseqüentemente, não ambicionavam um lugar dentro delas.

A instituição de ensino utilizada no programa e nesta pesquisa se encontra um pouco afastada da região central da cidade, e funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno. Ela fica localizada em um bairro onde coexistem classes distintas, tendo em vista a estrutura dos imóveis e a presença de uma comunidade a duas quadras do colégio, vista como uma favela por alguns moradores da cidade, esse bairro não é considerado de alto prestígio.

No ano de 2019 essa instituição passou a ofertar o Novo Ensino Médio profissionalizante integral, com curso técnico em empreendedorismo, o que me chamou a atenção e fez uma ligação direta com os temas em que pesquisava na universidade em um grupo de pesquisa, que tratava sobre as questões do neoliberalismo. Essas considerações até aqui apontadas servem para demonstrar o quanto a minha inserção na Residência Pedagógica foi importante para a escolha do meu tema de pesquisa, que até aquele momento não havia sido estabelecido. Foi a partir dos conhecimentos adquiridos na universidade, principalmente no grupo de pesquisa⁶ e da minha inserção no ambiente escolar que pude absorver o máximo dessa experiência proporcionada pelo programa, tendo em vista a minha atuação enquanto pesquisadora, regente e outras funções que ainda serão aqui apresentadas.

Diante dessas pontuações, vale destacar as ameaças e percalços que programas como esse vivencia devido ao descaso dos governantes e o desinteresse em investimentos na ciência. Antes de participar deste programa, também tive a oportunidade de integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que também foi alvo de ameaças e de cortes orçamentários, e a ausência de reajuste do valor das bolsas por longos anos dificultou ainda mais a permanências e interesse de muitos acadêmicos. Mesmo após licenciada, ainda me deparo com notícias de atrasos dos pagamentos das bolsas, revelando o

⁶ Grupo do LAPECS (Laboratório de pesquisa em ensino de Ciências Sociais) sendo componente da linha temática: “Juventudes: pobreza, educação, violências e políticas públicas”, orientado pelo Prof. Dr. Rodrigo Monteiro.

descaso com esses programas que muito contribui para a vida dos estudantes, pesquisadores e futuros professores.

NEOLIBERALISMO E SUAS IMPLICAÇÕES

Estudar e pesquisar o neoliberalismo não é uma tarefa fácil, como também vários outros temas que perpassam as Ciências Sociais e são fundamentais para a construção e entendimento de uma sociedade. Muitas vezes, fiquei angustiada e insegura por acreditar, inicialmente, que eu não daria conta do curso, em contrapartida, cada ida ao colégio me dava energia para continuar por acreditar que a aprendizagem e o conhecimento são poderosos valores para a ascensão social.

Após a angústia inicial, compreendo que o neoliberalismo, segundo Dardot e Laval (2016), propõe uma nova norma de vida política, econômica, social e subjetiva, que por meio do mercado determina as relações sociais e assim as políticas públicas e educacionais de um país. Esta norma de vida é considerada por eles como a nova razão do mundo que é internalizada por todos os indivíduos que constroem a sua subjetividade neoliberal.

Foucault (2008), também contribuiu para tais discussões quando abordou o quanto as políticas neoliberais estão incorporadas nos indivíduos em forma de capital humano. Dessa maneira, Costa (2009), influenciado por esse autor, analisa especificamente o caso da educação e aponta que a internalização do capital humano influencia os indivíduos a se comportarem como microempresas, o que leva a contribuir para a construção de um indivíduo proativo, inovador e flexível. Sennett (1999) também discute esse ponto ao enfatizar a corrosão do caráter dos homens a partir da flexibilidade que se espera do trabalhador, onde ele assume riscos e precisa estar sempre disposto as demandas do capitalismo. Essas influências e características acabam deturpando a ideia de cidadania e ocasionam uma “cidadania sacrificial”, como aponta Brown (2018), onde o indivíduo passa a se culpabilizar pela falta de garantia dos direitos, que deve ser uma garantia do Estado, e se tornam sobrecarregados e individualizados, o que, conseqüentemente, contribui para prejudicar as organizações populares, bem como a luta pela garantia dos seus direitos.

Frigotto (2017), alerta que a Reforma do Ensino Médio, diante da conjuntura em que o país vivência, é uma reforma de cunho neoliberal, pensada pelos empresários e associada a

lógica do mercado de trabalho. Vale destacar que essa reforma foi aprovada frente a movimentos ultraconservadores, como aponta Dantas (2018), tendo em vista que desde o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff o país vem sendo afetado por uma crise econômica que repercute em várias áreas e, principalmente, na educação. Desde então, após o impeachment, período marcado por uma forte divisão de opiniões e polarizações, nota-se uma forte onda neoliberal que assola o país em várias áreas.

A partir destas reflexões passei a notar o quanto a tal subjetividade neoliberal de Dardot e Laval (2016) também me atravessava. Percebo que o neoliberalismo está presente em todas as relações, como também nas minhas angústias, incertezas e dificuldades na escrita. Fui percebendo que também sou um Capital Humano⁷, como apresenta Foucault (2008), tendo em vista os prazos e pressões psicológicas existentes no ambiente acadêmico, em contrapartida, percebo o quanto a temática tem importância, principalmente no que se refere às desigualdades. Sendo assim, é muito urgente continuar debatendo tais temas, pois são notáveis os conflitos existentes entre o pesquisador e o seu campo.

“QUEM SOU EU NO CAMPO?!”: A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Foi inesquecível uma aula da disciplina de Prática Educativa onde uma professora trouxe reflexões acerca do professor-pesquisador, foi nesse dia que me encontrei nas Ciências Sociais. Sempre tive como pretensão pesquisar a educação, porém pensava que precisaria me desvincular do papel de professora para tal feito, somente quando compreendi que o trabalho pode acontecer em via de mão dupla eu me senti aliviada.

Apenas ao ter a oportunidade de vivenciar isso na prática que pude atuar como regente, pesquisadora, estudante e professora. Onde precisava exercer todas essas funções e ter muita atenção em cada uma delas, pois existiam momentos que exigia que eu desempenhasse cada função em separado, mas também haviam momentos em que as funções se entrelaçavam e todas necessitavam serem desempenhadas simultaneamente. O olhar de pesquisadora, exercendo a sua observação enquanto participante, esteve presente durante as

⁷ Influenciado pelo pensador Gary Becker, o autor acredita que o trabalhador deve ser entendido enquanto um capital humano, uma vez que se torna um investidor de si mesmo a partir do que ele define como “Homo Economicus” que é um homem adaptável à lógica do mercado que o governa.

aulas e também em outros momentos em que me vi do outro lado da sala de aula, não o que eu ocupava atrás de uma carteira, mas desta vez vivenciando a experiência de ser professora.

A pesquisa realizada por mim no colégio utilizou como metodologia de pesquisa o estudo de caso por meio do método qualitativo. A coleta de dados se concentrou em observações participantes do ambiente escolar e das aulas do curso técnico oferecido pela referida escola. Além disso, foram realizadas entrevistas junto aos alunos com perguntas semiestruturadas e validadas por pré-teste e roteiro prévio. Nesse momento me sobreveio um questionamento: como entrevistar os interlocutores que também eram alunos? Esse questionamento foi respondido na prática, pois precisava desenvolver a pesquisa e com isso foi necessário ir à escola mais vezes na semana, além dos dias que atuava como residente. Essas visitas foram essenciais, pois foram nesses momentos que consegui ouvir cada entrevistado com mais tempo e fora dos momentos reservados para as aulas de sociologia.

É essencial ouvir a opinião dos alunos sobre o Novo Ensino Médio tendo em vista que, como aponta Correa e Garcia (2019), a reforma foi aprovada de maneira impositiva e antidemocrática e desconsidera os principais movimentos que tem como pauta o Ensino Médio no Brasil, bem como os estudantes secundaristas. Com isso, preparei um roteiro a fim de compreender o perfil socioeconômico dos jovens entrevistados, a socialização escolar e as percepções acerca da reforma do Ensino Médio.

Foram entrevistados 19 alunos, com idade média de 16 anos, respeitando a igualdade de gênero. A maioria deles residiam no bairro, na comunidade e nos bairros próximos à escola. No que se refere ao perfil racial, a maioria dos entrevistados (85%) se autodeclararam negros, muitos foram considerados de classe baixa, ocupando as classes D e E com base nos dados do IBGE, tendo em vista que os seus responsáveis tinham baixo nível de escolaridade e ocupavam cargos de baixa remuneração.

A partir dos questionamentos feitos aos alunos sobre a socialização escolar, foi possível perceber a internalização de normas e condutas neoliberais. Essas condutas são apresentadas por Dardot e Laval (2016), como formas que influenciam as pessoas a buscarem sucesso individual a partir do discurso. Na primeira entrevista, isso foi observado na fala de uma aluna da turma 1002, quando questionada sobre a experiência de estudar na escola ela afirma que basta o aluno querer, se esforçar e se dedicar que o ensino vai ser adequado. Dessa

maneira, podemos perceber como o discurso e a internalização do neoliberalismo está presente no ambiente escolar.

Lima (2019) observou também que em uma escola no mesmo município, onde a autora analisa a construção da subjetividade neoliberal dos estudantes, que “o esforço próprio e a determinação são apresentadas como maiores responsáveis pelo sucesso futuro, para os discentes” (LIMA, 2019, p. 34). Assim, podemos notar que muitos alunos acreditam que para obter sucesso na escola só depende deles, tornando-se assim seus próprios investidores. Como mostra Foucault (2008), quando alega que o indivíduo passa a ser um empresário de si mesmo.

Cabe salientar que nos casos narrados acima, tanto na coleta de dados junto aos alunos referente à socialização escolar quanto aos apontamentos de Lima (2019), são hipóteses levantadas através de observações e das inferências no campo dessas pesquisadoras, mas que precisam ser compreendidas dentro daqueles contextos e não podem apenas serem tomadas como verdades generalizadas a partir desse recorte, visto que a realidade é multifacetada.

Especificamente sobre a reforma do ensino médio e do novo modelo vigente, os alunos questionaram a falta de professores especializados para lecionar as disciplinas do curso, bem como a estrutura da escola devido à extensão da carga horária para tempo integral. Isso vai de encontro com o que mostra Dantas (2018), quando aborda que os reformistas empresariais “não consideram as condições concretas de realização das atividades pedagógicas, tais como a infraestrutura das escolas e as condições de trabalho dos professores” (DANTAS, 2018, p. 108).

Em contrapartida, os alunos reconhecem que o curso oferecido é uma grande oportunidade principalmente por ser gratuito, isso demonstra o quanto a internalização neoliberal faz com que os indivíduos desconheçam os seus direitos, pois como demonstra Brown (2019), carregados de sobrecarga moral acabam pegando para si as responsabilidades que são do Estado. Segundo a autora, os indivíduos são duplamente culpabilizados, “espera-se que cuidem de si mesmos (e são culpabilizados por seu próprio fracasso em prosperar) e do bem-estar econômico (e são culpabilizados pelo fracasso da economia em prosperar)” (BROWN, 2019, p.40).

Também foram notadas, durante as entrevistas, características do neoliberalismo presentes na fala dos alunos, como o mérito, competição e flexibilidade, porém nos cabe aqui

refletir o quanto as políticas neoliberais contribuem para a desigualdade de classes, tendo em vista o perfil dos entrevistados em questão. Vale a reflexão também de como o capitalismo se reinventa e se intensifica, principalmente diante de reformas aprovadas por governos empresariais.

Nesse sentido, vale destacar meus afetamentos enquanto pesquisadora que em alguns momentos me coloquei no lugar dos discentes, enquanto uma aluna do curso superior que provinha de um ambiente escolar semelhante. Esse sentimento me fez refletir que, embora não estejamos no mesmo lugar e nem no mesmo espaço de tempo, o capitalismo e o discurso neoliberal permearam pelo espaço educacional, se reinventando e reproduzindo desigualdades. Como as políticas educacionais são pensadas e implementadas me fez compreender o motivo pelo qual muitos dos meus colegas de escola não conseguiram ter acesso ao ensino superior, tampouco ambicionar este lugar e, muito menos, a oportunidade de desenvolver pesquisas como esta.

Diante dos resultados apresentados, de maneira prévia, vale destacar que em alguns momentos durante as entrevistas precisei ser uma boa ouvinte, pois a maioria dos jovens interlocutores traziam vários anseios que fugiam ao tema da pesquisa, mas eram questões emergentes como, por exemplo, uma briga em casa ou uma habilidade que estava ali querendo ser escutada ou vista e precisavam ser tratadas para o amadurecimento e crescimentos desses jovens que precisavam de um amparo ou incentivo.

Não me esqueço do dia que uma aluna abriu uma pasta cheia de desenhos e me disse que ficava fazendo isso quando se sentia estressada em casa, pois a acalmava. Nesse dia interrompi a entrevista e me dediquei a conversar com ela sobre outros assuntos e foi incrível, pois é importante absorver do campo mais do que você busca dele. Recordo de mais um grande aprendizado: o campo é que irá trazer suas respostas e nem sempre serão aquelas que você busca ouvir. Quando ficamos presos apenas às teorias, deixamos de ver as várias riquezas que nosso campo pode nos trazer. O fazer sociológico, a meu ver, está no ouvir o campo, ir para casa e repensar a pesquisa e quem sabe refletir no que um ou outro interlocutor tem a dizer.

Desse modo, não é interessante nos limitarmos a sermos apenas professores, pesquisadores, regentes ou estudantes, pois algumas vezes precisaremos ter ainda mais funções como, por exemplo, a de ouvinte. O que almejo com esta reflexão é que todas essas

funções estão sempre juntas e os afetamentos que elas nos trazem também são interessantes, tendo em vista que reflete em um profissional que se entrega inteiramente a sua prática e não se limita em apenas ser um mero transmissor de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa contribuiu para pensar a reforma do Ensino Médio a partir de um estudo de caso, dando voz aos seus interlocutores que são jovens, na faixa etária de 15 a 19 anos, que pertencem à classe baixa e são majoritariamente negros. A pesquisa apontou que a reforma foi elaborada por gestores públicos desconectados ou descolados da realidade do ambiente sociocultural, e até mesmo econômico dos estudantes que são o público alvo destas políticas educacionais. Muitas vezes, estes gestores partem de pressupostos conservadores, de classes dominantes, que não consideram a diversidade principalmente por defenderem uma ideologia dominante como aponta Althusser (1980). Esse tipo de atitude faz com que os privilégios destes gestores se perpetuem ou, até mesmo, contribuem para o insucesso de projetos, por não considerar a realidade e a vivência do público alvo, como é o caso do curso implementado tido como objeto de análise.

Ademais, destaco a importância da Residência Pedagógica que, além de contribuir para a minha formação enquanto professora, também se mostrou importante para o desenvolvimento da pesquisa e poderá contribuir para o desenvolvimento de tantas outras. Por isso, enfatizo mais uma vez a importância destes projetos na universidade e sua contribuição para a comunidade.

Por fim, desenvolver esta pesquisa em um colégio estadual com características bastante semelhantes a um dos colégios que estudei foi, de certa maneira, “ser afetada” por aquele local tão familiar, a partir da minha memória discente sentindo os conflitos e situações agradáveis e desagradáveis.

Segundo Jeanne Fravet-Saada (2005), “ser afetado” pelo trabalho de campo é pensar o lugar dos interlocutores ou se envolver com eles. Esse sentimento me fez refletir que, embora não estejamos no mesmo lugar (colégio da pesquisadora e colégio dos estudantes entrevistados) e nem no mesmo espaço de tempo, o capitalismo e o discurso neoliberal permeiam o espaço educacional, se reinventando e reproduzindo as desigualdades.

Acredito também que da forma como o capitalismo se reinventa e se intensifica, principalmente em governos ultraconservadores e autoritários, como na atual conjuntura política do país, as possibilidades de redução das desigualdades, principalmente educacionais, tornam-se ainda mais distantes e utópicas para a maioria das pessoas. Entretanto, não se deve descartar o papel exercido pelas lutas históricas em defesa de um projeto de educação alternativo em conjunturas semelhantes a essa. É neste contexto de resistência que se insere este trabalho, em busca de uma educação transformadora.

REFERÊNCIAS:

ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. 3. ed. Lisboa: Presença. 1980.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 13 maio 2019.

BROWN, Wendy. *Cidadania Sacrificial: Neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade*. 2018. Disponível em: <https://zazie.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Pequena_Biblioteca_de_Ensaio_Wendy_Brown_Zazie2018.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

CORREA, Shirlei; GARCIA, Sandra. Novo Ensino Médio: quem conhece aprova! Aprova? *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 604-622, abr./jun., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11469/7359>>. Acesso em: 13 maio 2019.

COSTA, Sylvio de Sousa Gadelha. Governamentalidade neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo. *Educação e Realidade*. Maio/Ago. 2009.

DANTAS, Jéferson Silveira. O ensino médio em disputa e as implicações da BNCC para as áreas das Ciências Humanas. *Universidade e Sociedade*, Nº 6. 2018. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-1969232834.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Chirstian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica: curso dado no College de France (1978-1979)*. São Paulo: Martins Fortes, 2008.

FAVRET-SAADA, Jeanne. “*Ser Afetado*”. Tradução de Paula Siqueira. In: Cadernos de Campo n.13: 155-161, 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263/54376>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A gênese das teses da Escola sem Partido: esfinge e ovo da serpente que ameaçam a sociedade e a educação. In: **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: LPP, UERJ, 2017.

LIMA, Mayara. *Uma análise da construção da subjetividade neoliberal entre os discentes do colégio estadual Manoel Pereira Gonçalves*. 2019. 49p f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes/RJ, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Record, 1999.